



Tendiendo puentes entre la investigación y la transferencia de conocimiento

Ourense, 5 y 6 de febrero de 2015~Facultad de C.C. Empresariales y Turismo de Ourense

PROGRAMA

JUEVES 5 DE FEBRERO DE 2015

09.00 ACREDITACIÓN Y RECOGIDA DE MATERIAL

Sesión paralela I Contabilidad (Seminario 0.1)

Moderadores: Dra. Mayte Fernández Rodríguez; Dr. Rute Abreu

- A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NUMA ANÁLISE COMPARATIVA DE MUNICÍPIOS: UM ESTUDO DE CASO.
Ana Bela de Sousa Delicado Teixeira, Pedro Nuno Coelho Palhão Bicho Pardal, Nuno Miguel Delicado Teixeira y Carlos Manuel Severino da Mata.
- SERVICIOS ADICIONALES DE AUDITORIA. PERMISIVIDAD DE LA LEGISLACIÓN.
José E. Romero-García, M^a Rosario López-Gavira y Jose A. Pérez-Lopez.
- ACCRUALS AND ACCRUALS ANOMALY: A REVIEW.
Baltazar da Cruz, Ana Isabel.
- ADEQUABILIDADE DO RELATO FINANCEIRO: PERCEÇÃO DOS DECISORES INTERNOS NOS GOVERNOS LOCAIS EM PORTUGAL.
Sónia Paula da Silva Nogueira y Susana Margarida Faustino Jorge.
- ANÁLISIS CRÍTICO DE LA ORDEN HAP/2075/2014, DE 6 DE NOVIEMBRE, POR LA QUE SE ESTABLECEN LOS CRITERIOS DE CÁLCULO DEL COSTE EFECTIVO DE LOS SERVICIOS PRESTADOS POR LAS ENTIDADES LOCALES.
Daniel Carrasco Díaz, Dionisio Buendía Carrillo y Daniel Sánchez Toledano.

10.00

Sesión paralela I Finanzas (Seminario 0.5)

Moderadores: Dr. Ignacio López Domínguez; Dra. Ana Bela Teixeira

- COMOVIMENTOS NA VOLATILIDADE DE MERCADOS BOLSISTAS EMERGENTES: EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA GLOBAL.
Vítor Manuel de Sousa Gabriel y Helena Isabel Barroso Saraiva.
- A CRIAÇÃO DE VALOR E O ECONOMIC VALUE ADDED: UM ESTUDO DE CASO.
Vânia Marisa Cristóvão Martins y Ana Bela de Sousa Delicado Teixeira.

10.00

PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA DA CIDADE DE LISBOA.
Júlia fragoso y Sara Alexandra Soares.

Sesión paralela VII Marketing (Seminario 0.5)

Moderadores: Dr. Fco. Javier Rondán Cataluña; Dr. Arnaldo Coelho

11.00

- PRODUTOS DOP DA CABRA TRANSMONTANA: DA PRODUÇÃO AO CONSUMIDOR FINAL.
António José Gonçalves Fernandes, Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Paula Sofia Alves do Cabo y Alda Maria Vieira Matos.
- DETERMINANTES DEL EMPRENDIMIENTO EN LAS EMPRESAS EXPORTADORAS ESPAÑOLAS. REVISIÓN DE LA LITERATURA Y ESTUDIO EMPÍRICO.
Antonio Navarro-García, Félix A. Martín Velicia y Marta Peris-Ortiz.
- MARCAS DE DISTRIBUIDOR EN EUROPA Y SU INFLUENCIA EN INDICADORES MACROECONÓMICOS.
Eloy Gil-Cordero y F. Javier Rondán.
- O IMPACTO DO VALOR PERCEBIDO NA LEALDADE ONLINE ATRAVÉS DA QUALIDADE DA RELAÇÃO NA LOJA ALMEDINA.NET.
Pedro Manuel do Espírito Santo, Manuel Paulo Albuquerque Melo y Alzira Maria Ascensão Marques.
- ENDANGERED SPECIES: HOW PERSONALIZED ATTENTION AND SERVICE QUALITY CAN REVITALIZE THE DECLINE OF URBAN SHOPPING STREETS.
Natalia Medrano-Sáez, M^a Cristina Olarte-Pascual, Jorge Pelegrín-Borondo y M^a Yolanda Sierra-Murillo.

12.00 **COFFEE BREAK**

Sesión paralela VII Finanzas (Seminario 0.5)

Moderadores: Dra. María del Mar Miralles Quirós; Dr. Rute Abreu

12.20

- PUBLIC INFORMATION IN THE EVALUATION OF THE GLOBAL MUTUAL FUND PERFORMANCE.
João Carlos Romacho.
- SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS OLEÍCOLAS DA REGIÃO DOP “AZEITE DE TRÁS-OS-MONTES”.
Ânia Raquel Dionísio Teixeira, João Fernandes Rebelo y Carmem Teresa Pereira Leal.
- THE IMPACT OF LOAN TO VALUE ON RMBS DEFAULT RATE.
Luis Otero-González, Rubén Lado-Sestayo, Milagros Vivel Búa y Pablo Durán-Santomil.

PRODUTOS DOP DA CABRA TRANSMONTANA: DA PRODUÇÃO AO CONSUMIDOR FINAL

António José Gonçalves Fernandes (toze@ipb.pt), Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

Maria Isabel Barreiro Ribeiro (xilote@ipb.pt), Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior Agrária; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

Paula Sofia Alves do Cabo (paulacabo@ipb.pt), Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança – Centro de Investigação de Montanha

Alda Maria Vieira Matos (alda@ipb.pt), Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária

RESUMO

Este estudo tem como objetivo caracterizar a produção e comercialização de produtos DOP (Denominação de Origem Protegida) da Região de Trás-os-Montes obtidos através da cabra Serrana, designadamente, o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano. Metodologicamente recorreu-se a dados secundários, fornecidos pelo Gabinete de Planeamento e Políticas, com respeito ao período de 2006-2009. Os resultados mostram que os referidos produtos são produtos de alta qualidade reconhecida como tal pelos consumidores. Trata-se, pois, de produtos geradores de maior valor acrescentado que os seus congéneres não certificados. Tal facto, aliado aos subsídios à produção atribuídos à exploração da cabra serrana levariam a supor que estas produções seriam interessantes do ponto de vista económico. Apesar disso, o preço que o consumidor está disposto a pagar ainda não é, suficientemente, elevado para tornar a atividade atrativa em termos de rentabilidade, assistindo-se à diminuição do número de explorações em ambas as atividades devido ao abandono.

ABSTRACT

This study aims to characterize the production and marketing of PDO (Protected Designation of Origin) of the region of Tras-os-Montes obtained by Serrana goat in particular the Queijo de Cabra Transmontano and Cabrito Transmontano. Methodologically it was used secondary data provided by the Office of Planning and Policy with respect to the period 2006-2009. The results show that these products are high quality products recognized as such by consumers. It is therefore products that generate greater added value than their counterparts not certified. This fact, together with national and European subsidizing to the exploitation of the mountain goat would lead to assume that these productions would be interesting from an economic point of view. Nevertheless, the price the consumer is willing to pay is still not sufficiently high to make attractive activity in terms of profitability, watching to the decrease in the number of farms in both activities due to abandonment.

PALAVRAS-CHAVE: Queijo de Cabra Transmontano, Cabrito Transmontano, Denominação de Origem Protegida, Trás-os-Montes.

KEYWORDS: Goat Cheese of Trás-os-Montes' Region, Goat of Trás-os-Montes' Region, Protected Designation of Origin, Tras-os-Montes.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as políticas de promoção e valorização de produtos agro-alimentares tradicionais de qualidade têm sido objeto de atenção constante em diferentes documentos comunitários e apontadas como uma das alternativas ao desenvolvimento do meio rural. Por outro lado, a Região de Trás-os-Montes continua a afirmar-se como um território de expressão, eminentemente, rural. Se é um facto que o êxodo e a regressão demográfica têm marcado a região, e reconhecendo que estes fenómenos têm atingido sobretudo o seu espaço mais “ruralizado” e a própria agricultura, esta última continua a ser uma atividade fundamental para a “viabilidade” do território. Estes dois aspetos permitem concluir que a agricultura, para além da sua função primordial, que é a produção de bens alimentares, cumpre ainda outras funções de grande relevância e essenciais para a estruturação do território, nomeadamente, a sua ocupação geográfica; a dinamização de outras atividades em meio rural, como por exemplo, o turismo, o artesanato e a gastronomia e as agro-indústrias; a manutenção das paisagens, dos agroecossistemas e do ambiente (Caldentey & Gómez, 1997; Lima, 1999 e Cristóvão, Tibério & Abreu, 2008).

Em Trás-os-Montes, região no nordeste de Portugal, a criação de caprinos tem mantido ao longo do tempo uma grande importância para a economia da região, tanto mais que aqui são poucas as atividades alternativas à agricultura e à produção animal. Numa região desfavorecida e despovoada, principalmente no meio rural, a criação de cabras (para produção de leite e/ou carne) é uma alternativa viável, para as populações rurais.

Na região, os animais das explorações de caprinos de leite são maioritariamente de uma raça autóctone: a raça Serrana. São exploradas seguindo modelos tradicionais de exploração de pastoreio extensivo. E embora o efetivo total de animais de raça Serrana seja relativamente pequeno, a sua importância socioeconómica é significativa para a região de Trás-os-Montes, onde muitas famílias dependem, economicamente, desta atividade. Esta importância torna-se relevante por se tratar de uma das regiões mais pobres e desfavorecidas da União Europeia. As cabradas, apesar da sua pequena dimensão, são o sustento económico de muitas famílias numa região rural sujeita, durante as últimas décadas, a acentuada desertificação humana devido ao êxodo da sua população e ao declínio das atividades agrícolas e pecuárias (Barbosa, Teixeira & Pereira, 2005).

Contudo, a reduzida escala de produção das explorações condiciona as opções estratégicas disponíveis e ditam a aposta em produtos de qualidade *premium*, cuja mais valia é reconhecida pelo consumidor. A adoção de marcas coletivas e selos de qualidade europeus, como é exemplo a designação DOP (Denominação de Origem Protegida) são um dos exemplos dessa estratégia. Estas marcas/selos funcionam como garantias de qualidade para o consumidor, proporcionando assim uma maior confiança no produto. Para Barroso e Madureira (2005), as garantias, nomeadamente a marca ou os rótulos de qualidade, providenciam valor aos consumidores, já que tornam mais fácil a interpretação e o processamento da informação e reduzem, assim, o risco da compra.

Segundo Gomes, Branco e Sá (2005) e Barroso e Madureira (2005), os consumidores estarão dispostos a pagar mais por produtos aos quais associam uma ideia de qualidade superior. É, precisamente, esta razão que justifica o preço mais elevado dos produtos DOP. São, na opinião de Gomes, Branco e Sá (2005), produtos de valor acrescentado que poderão contribuir, decisivamente, para a valorização e viabilização das explorações agrícolas. De fato, segundo Barroso e Madureira (2005), associado a uma qualidade elevada está um preço prémio. Ideia corroborada por Mello e Marreiros (2009), segundo os quais, o consumidor está, cada vez mais, disposto a pagar pela variedade, inovação e qualidade dos produtos alimentares. Efetivamente, segundo Fernandes, Ribeiro, Cabo e Matos (2013), os consumidores brigantinos estão dispostos a pagar, em média, mais 5,6 Euros por quilograma de queijo DOP.

De acordo com o Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010), na região de Trás-os-Montes há dois produtos associados à cabra transmontana com produção certificada com nome protegido através de DOP, nomeadamente, o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Serrano Transmontano. A área geográfica de produção está circunscrita aos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Carrizada de Ansiães, Vila Flor, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Valpaços e Murça.

Este estudo tem como objetivo caracterizar a produção e comercialização de produtos DOP (Denominação de Origem Protegida) da Região de Trás-os-Montes obtidos através da cabra Serrana, designadamente, o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano. Para atingir o objetivo proposto adotou-se uma

metodologia de investigação quantitativa, descritiva, longitudinal e observacional. Foram utilizados dados secundários relativos à evolução de algumas variáveis, nomeadamente, número de explorações, valor da produção, quantidades produzidas, preço, mercado de destino, modalidades de escoamento e calendário de comercialização. Os dados referidos foram fornecidos pelo Gabinete de Planeamento e diziam respeito ao período de 2006 a 2009.

Em termos de estrutura, esta comunicação está organizada em 5 secções. Assim, o restante da comunicação inclui: a secção 2 na qual é analisada a evolução de alguns indicadores relativos à produção e comercialização do Queijo de Cabra Transmontano; a secção 3, analisa indicadores relativos ao cabrito serrano transmontano; a secção 4, debruça-se sobre os apoios à produção auferidos pelos produtores de cabra serrana, e, por fim, a secção 5 na qual se apresenta as conclusões e considerações finais.

2. QUEIJO DE CABRA TRANSMONTANO

A gestão do agrupamento de produtores do Queijo de Cabra Transmontano está a cargo da LEICRAS (Cooperativa de Produtores de Leite de Cabra Serrana, C.R.L.), sendo a SATIVA - Desenvolvimento Rural, Lda. o organismo de controlo e certificação (Gabinete de Planeamento e Políticas, 2008 e 2010).

Segundo a LEICRAS (2014), o Queijo de Cabra Transmontano é um queijo curado semiduro a extraduro, com o teor de humidade de 25% a 35% referida ao queijo isento de matéria gorda, e com um teor de gordura de 45% a 60%, referido ao resíduo seco e obtido após coagulação do leite de cabra cru com o coalho de origem animal. Mantém a forma tradicional de fabrico e revela características atribuíveis ao leite e, portanto, à forma tradicional de manejo das cabras. O uso da Denominação de Origem obriga a que o queijo seja produzido de acordo com as regras estipuladas no caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, as condições de alimentação e produção de leite da Cabra Serrana, higiene da ordenha, conservação do leite e fabrico do produto. A rotulagem deve cumprir os requisitos da legislação em vigor, mencionando também a Denominação de Origem. O Queijo de Cabra Transmontano deve ostentar a marca de certificação aposta pela respetiva entidade certificadora (LEICRAS, 2014).

O Queijo de Cabra Transmontano Velho é um queijo com um grau de maturação (cura) mais prolongado, razão pela qual é duro a extraduro. No mínimo, a cura é de 90 dias, podendo apresentar tempos de maturação de um ano ou mais, que fazem com as características de aroma e sabor sejam intensos. Pode ser comercializado untado com pasta de azeite e colorau com um peso compreendido entre 0,3 kg a 0,9 kg. (LEICRAS, 2014).

Adicionalmente, aproveitando o soro proveniente do fabrico do Queijo de Cabra Transmontano, a LEICRAS produz requeijão. Atualmente, este produto é na sua totalidade comercializado na região transmontana (LEICRAS, 2014).

A Figura 1 mostra a evolução do preço Queijo de Cabra, por Kg, no período de 2006-2009. A sua análise mostra que, em 2006 e 2007, quando comparado com um queijo não certificado, o Queijo de Cabra Transmontano era vendido a mais de 1,90 Euros por Kg tendo, em 2008 e 2009, este diferencial diminuído para 1 Euro. O seu preço de venda na 1ª transação, incluindo IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), era de 8,40 Euros por Kg em 2006 e 2007 aumentando para 9,60 Euros em 2008 e 2009. Por essa razão, a produção de Queijo de Cabra Transmontano DOP perdeu algum interesse do ponto de vista económico uma vez que o aumento de preço conseguido pela certificação (14,3%) é menos que proporcional ao aumento conseguido pelo queijo de cabra não certificado (32,3%). No entanto, apesar da diminuição registada do diferencial de preços entre os dois tipos de queijo, o preço do Queijo de Cabra Transmontano DOP é, ainda, mais elevado que o do queijo de cabra não certificado. Basicamente, em 2008 e 2009, o consumidor esteve disposto a pagar mais 1 Euro por Kg de Queijo de Cabra Transmontano DOP.

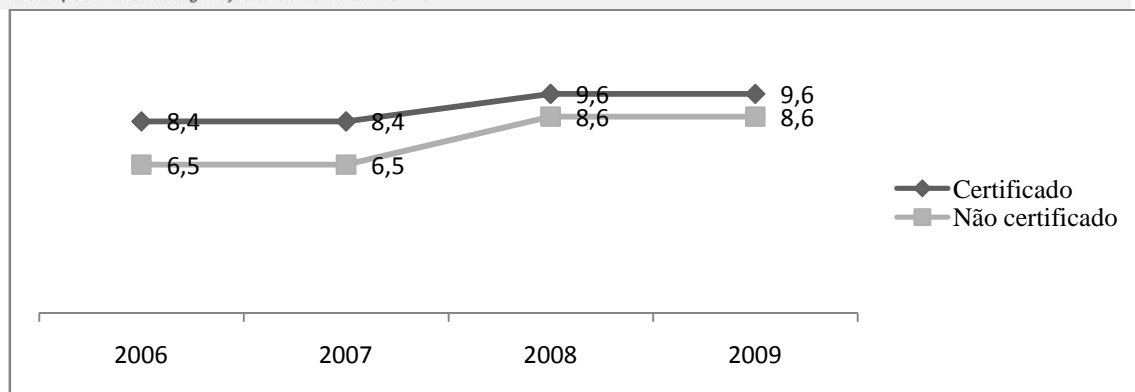
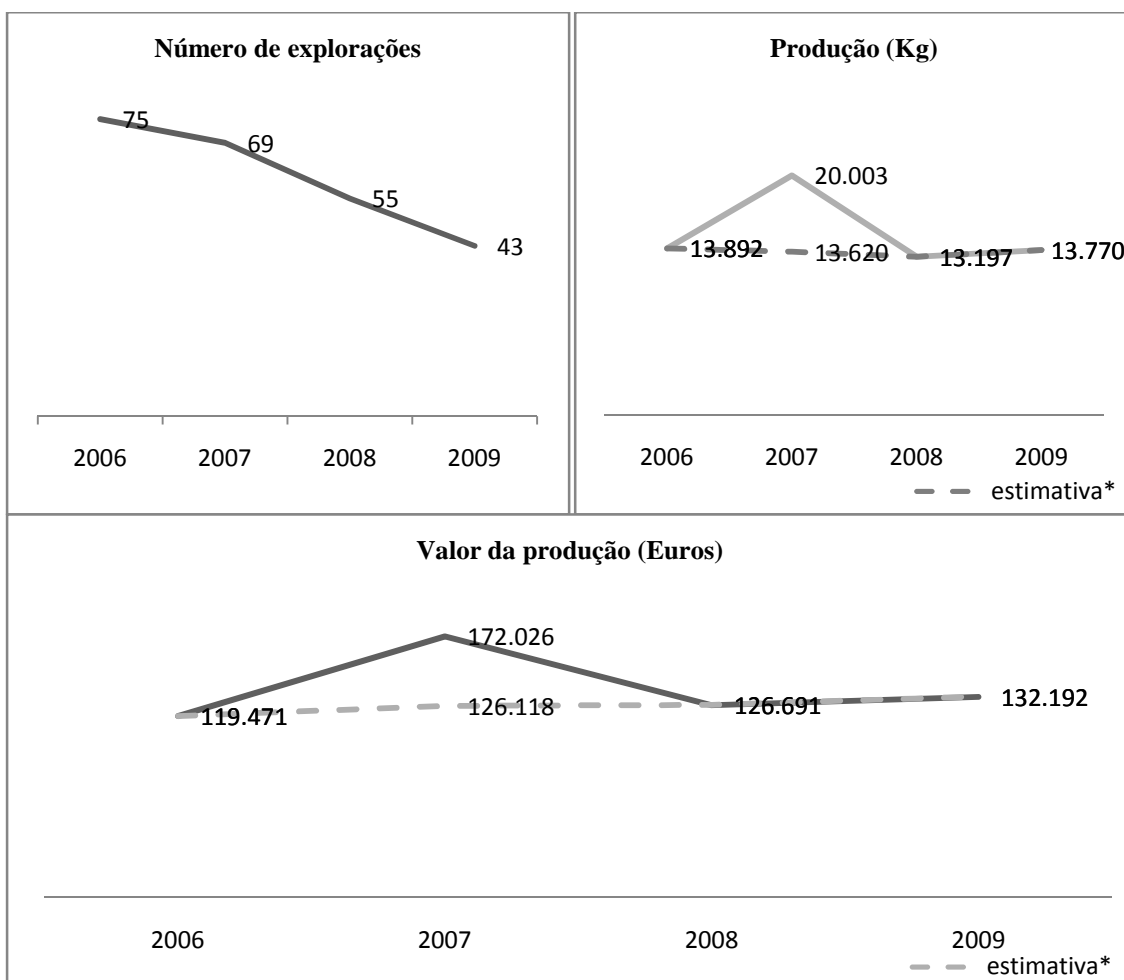


Figura 1 – Evolução do preço por Kg do Queijo de Cabra, em euros

Fonte: Elaboração própria com base em Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Conforme ilustrado na Figura 2, verificou-se uma clara tendência de diminuição no número de explorações que se traduziu numa taxa de crescimento média de -16,7%, no período em análise. No que respeita à produção total, os dados oficiais apontam para um acréscimo excepcional da produção, em 2007, superior a 40%. Contudo a ausência de uma razão de suporte para tal, dado que os anos seguintes registaram valores próximos dos de 2006 e não houve acréscimo do efetivo total, motivou os autores a questionar a veracidade desse acréscimo, tendo, em alternativa, usado o valor médio desse indicador registado nos restantes anos. Assim, a análise do conjunto de indicadores mostra que o decréscimo do número de explorações foi acompanhado por um aumento do efetivo médio por exploração influenciando assim positivamente a produção média das explorações, pelo que a produção por exploração total se manteve relativamente estável.



* Dados de 2007 obtidos por estimativa, através da média dos valores registados nos restantes anos, para o indicador em questão.

Figura 2 – Evolução de alguns indicadores do Queijo de Cabra Transmontano
Fonte: Elaboração própria com base em Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Como pode ver-se na Figura 3, de 2008 para 2009, não se verificaram grandes alterações nos mercados de destino do queijo de Cabra Transmontano. De facto, em 2008, o escoamento da produção era feito, maioritariamente, no mercado nacional (58%) tendo passado para 47,6%, em 2009. Nesse ano, 52,4% do queijo de Cabra Transmontano foi comercializado nos mercados locais ou regionais.

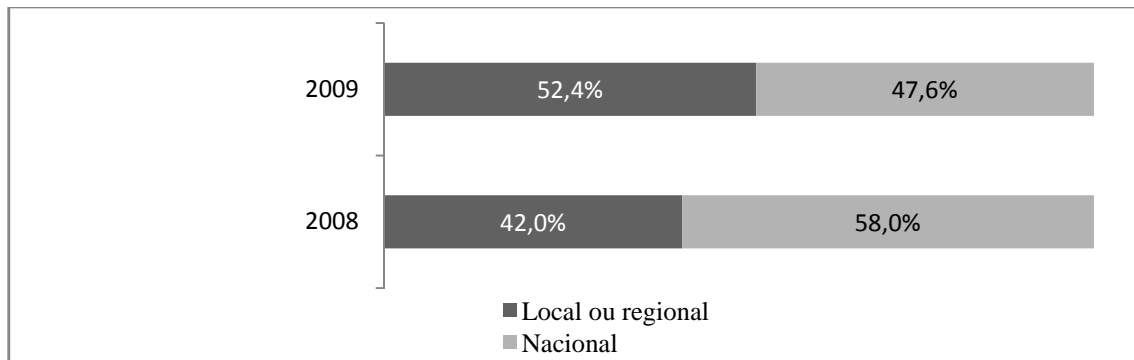


Figura 3 – Mercado de destino do queijo de Cabra Transmontano

Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas (2010)

Como pode ver-se na Figura 4, existe uma tendência de diminuição do peso das empresas transformadoras, associações de produtores e embaladores no que diz respeito às modalidades de escoamento do Queijo de Cabra Transmontano, tendo passado de 49%, em 2006, para 33%, em 2009. Efetivamente, a essa diminuição correspondeu um aumento do peso do comércio tradicional de 42%, em 2006, para 47%, em 2009. Igualmente, registou-se um aumento do peso da venda direta ao consumidor de 9%, em 2006, para 20%, em 2009.

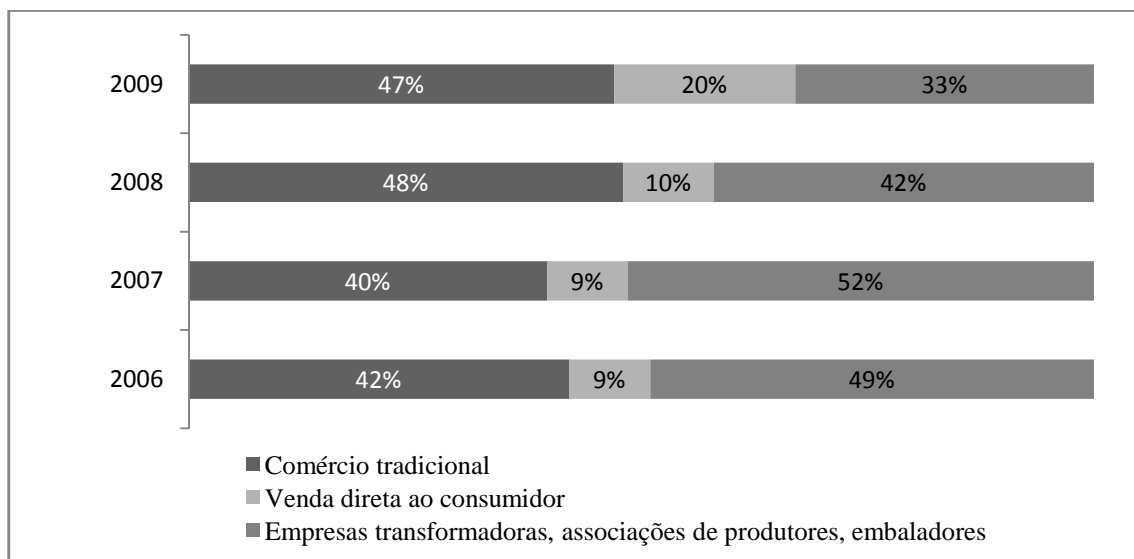


Figura 4 – Modalidades de escoamento do Queijo de Cabra Transmontano

Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Segundo o Gabinete de Planeamento e Políticas (2010), em 2008 e 2009, o queijo de Cabra Transmontano foi, totalmente, comercializado pelo agrupamento de produtores, ou seja, pela LEICRAS (Cooperativa de Produtores de Leite de Cabra Serrana, C.R.L.), como foi, oportunamente, referido.

O queijo DOP de Cabra Transmontano é comercializado durante todo o ano, notando-se que a comercialização é mais intensa nos meses de Inverno e, em alturas festivas, tais como o Natal e Agosto (Figura 5).

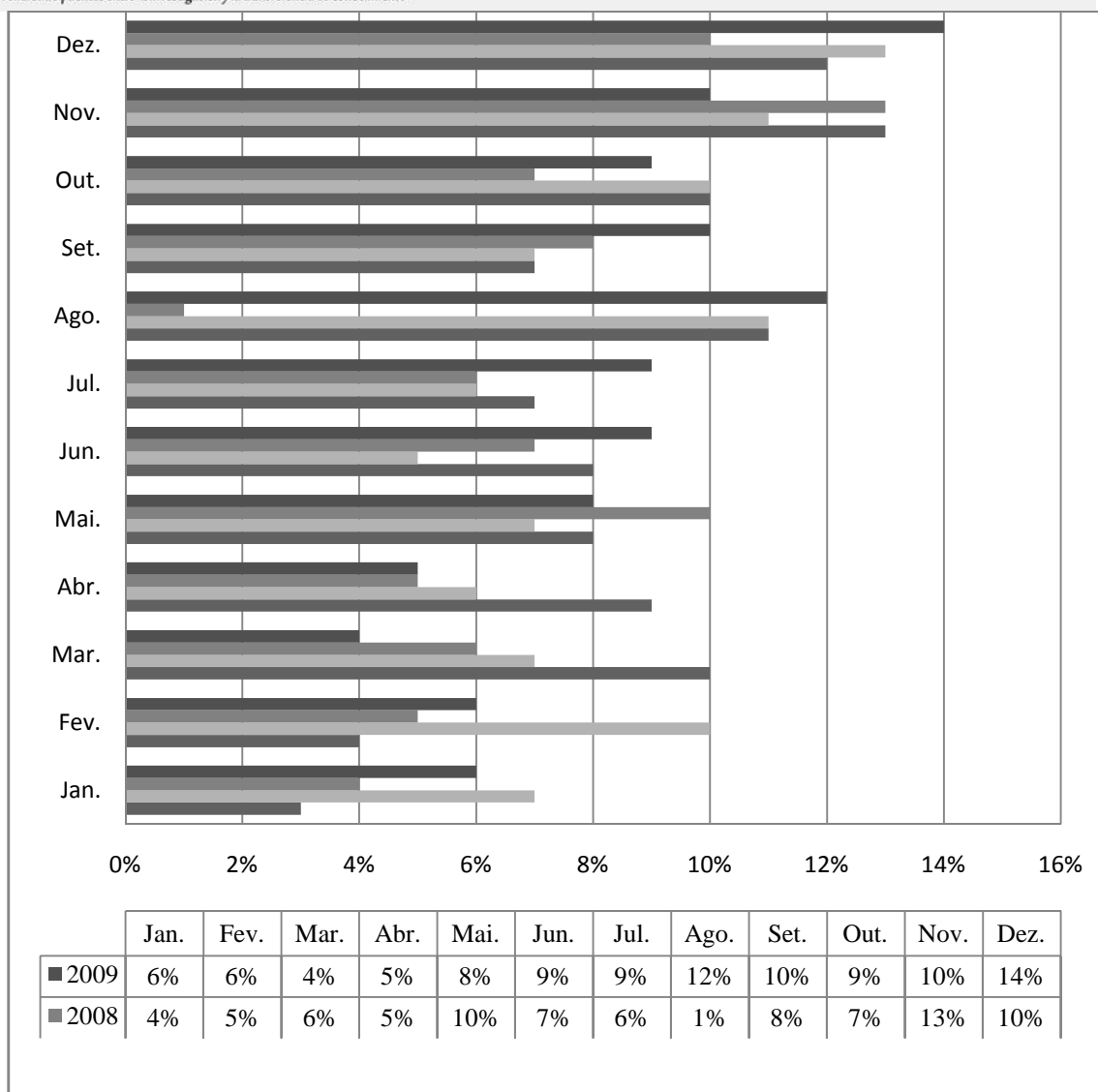


Figura 5 - Calendário de comercialização do Queijo de Cabra Transmontano (%)

Fonte: Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

3. CABRITO SERRANO TRANSMONTANO

A gestão do agrupamento de produtores do Cabrito Serrano Transmontano está a cargo da CAPRISSERRA (Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana, CRL.) sendo a SATIVA - Desenvolvimento Rural, Lda. o organismo de controlo e certificação (Gabinete de Planeamento e Políticas, 2008 e 2010).

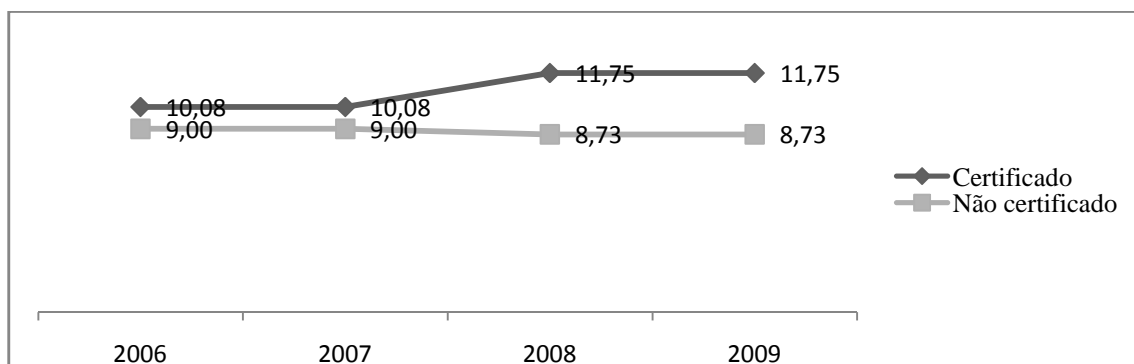


Figura 6 – Evolução do preço por Kg da carne de Cabrito Serrano Transmontano
Fonte: Elaboração própria com base em Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Em 2006 e 2007, quando comparado com a carne de caprino não certificado ao produtor, o Cabrito Serrano Transmontano era vendido a mais de 1,08 Euros por Kg tendo, em 2008 e 2009, este diferencial aumentado para 3,02 Euros. O seu preço de venda na 1ª transação, incluindo IVA, era de 10,08 Euros por Kg em 2006 e 2007 aumentando para 11,75 Euros em 2008 e 2009 (Figura 6). Tal facto, torna a produção de Cabrito Serrano Transmontano DOP interessante do ponto de vista económico uma vez que a certificação permite que a produção saia valorizada, ou seja, o valor acrescentado gerado por este tipo de produção é mais elevado. Efetivamente, o aumento registado no preço do Cabrito Serrano Transmontano DOP, na ordem dos 6%, mais significativa do que a diminuição registada pelo seu produto concorrente não certificado (3%). Em suma, o consumidor percebe que a carne de Cabrito Serrano Transmontano DOP é de qualidade superior, razão pela qual está disposto a pagar, sensivelmente, mais 3 Euros por Kg.

Relativamente ao número de explorações que se dedicam à produção de carne de Cabrito Serrano Transmontano, verificou-se, no período em análise, uma clara tendência de diminuição de 2006 para 2008, tendo o número de explorações recuperado, em 2009 (Figura 7). A atribuição de um prémio complementar à exploração de caprinos, denominado “Mundo Rural”, como veremos na secção seguinte, surge como razão explicativa para o acréscimo de interesse por esta atividade registado em 2009.

A análise da Figura 7 mostra que as oscilações referidas afetaram negativamente as taxas de crescimento médias, quer para o número de carcaças (-4,6%) quer para o número de Kg (-4,5%). Apesar disso, a diminuição registada na quantidade de carne produzida foi compensada pelo aumento médio do preço por Kg (5,5%). Razão pela qual, a taxa de crescimento média registada para o valor da produção ter sido nula.

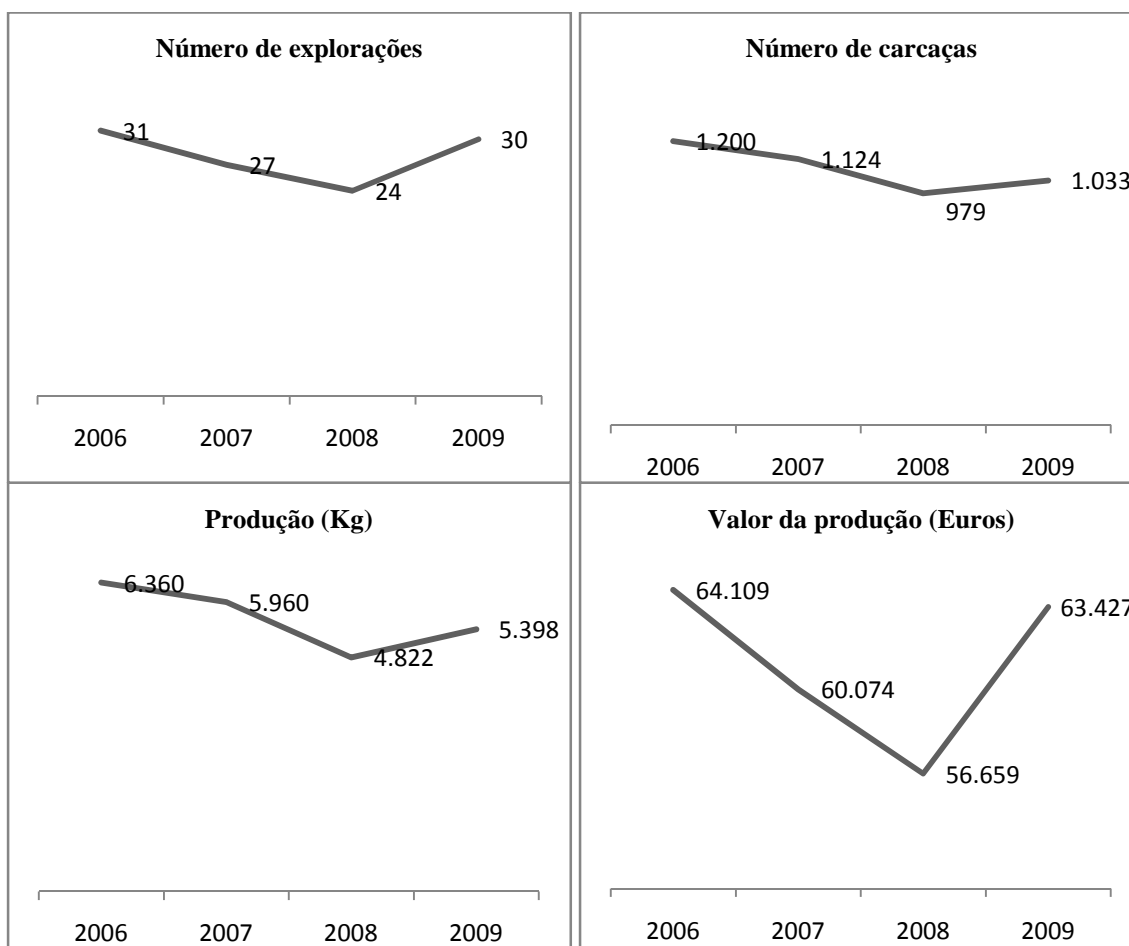


Figura 7 – Evolução de alguns indicadores de Cabrito Serrano Transmontano

Fonte: Elaboração própria com base em Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Segundo o Gabinete de Planeamento e Políticas (2010), em 2008 e 2009, a carne de Cabrito Serrano Transmontano foi, totalmente, comercializada pelo agrupamento de produtores, ou seja, pela CAPRISSERRA - Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana.

Como pode ver-se na Figura 8, de 2008 a 2009, verificaram-se grandes alterações nos mercados de destino da carne de Cabrito Serrano Transmontano. De facto, em 2008, o escoamento da produção era feito, essencialmente, no mercado nacional (90%), tendo passado para apenas 33,3%, em 2009. Neste ano, 66,7% da carne de Cabrito Serrano Transmontano foi comercializada nos mercados locais ou regionais.

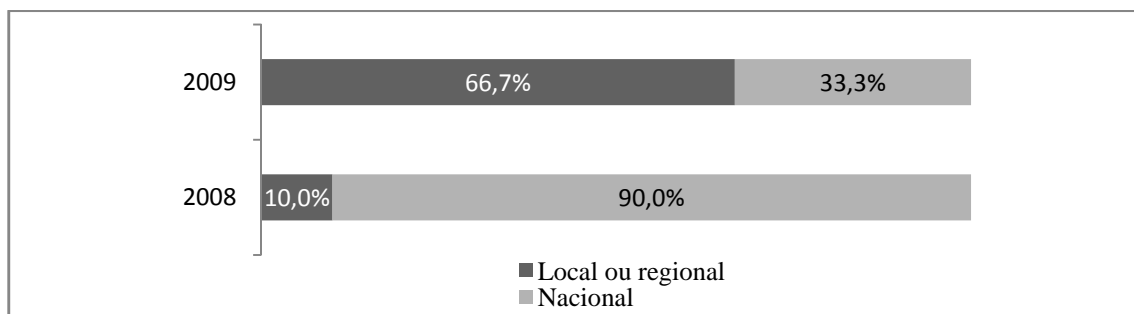


Figura 8 – Mercado de destino da carne de Cabrito Serrano Transmontano

Fonte: Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento e Políticas (2010).

A análise da distribuição dos abates de Cabrito Serrano Transmontano (em % do peso carcaça) ao longo do ano permite verificar que a produção deste tipo de produto é feita tendo em consideração duas celebrações anuais, designadamente, a Páscoa e o Natal. Efetivamente, é nestes períodos em que o número de abates é mais elevado (Figura 9). O Natal é, por excelência, a altura do ano em que a carne de Cabrito Serrano Transmontano é mais consumida.

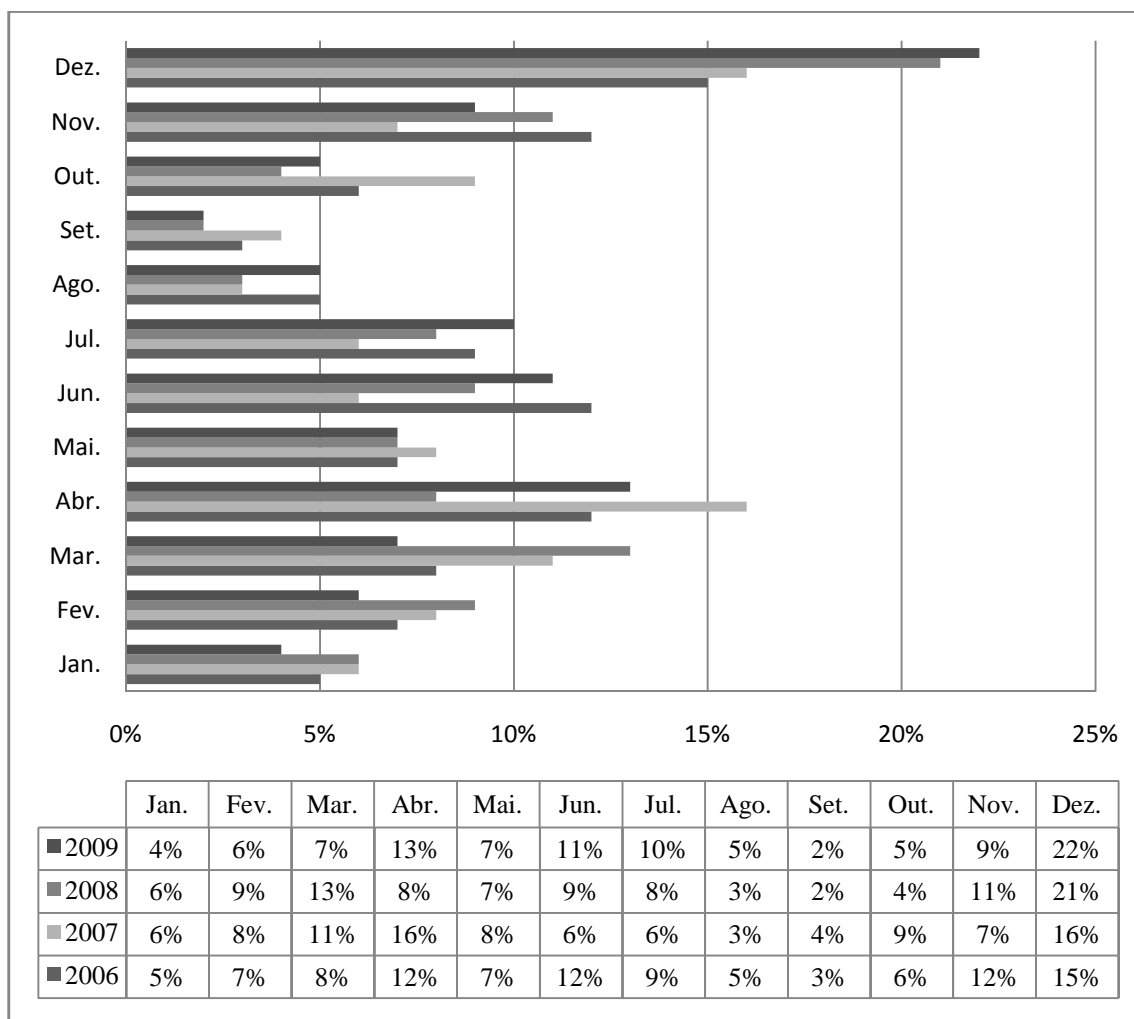


Figura 9 – Distribuição dos abates de Cabrito Serrano Transmontano (em % do peso carcaça)

Fonte: Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

Como pode ver-se na Figura 10, é a Restauração que absorve a maior parte da produção de carne de Cabrito Serrano Transmontano. Também o peso do comércio tradicional (talhos) e a venda direta ao consumidor registaram diminuições. A tais diminuições corresponderam, em 2008 e 2009, aumentos em outros agentes que passaram a comercializar este produto.

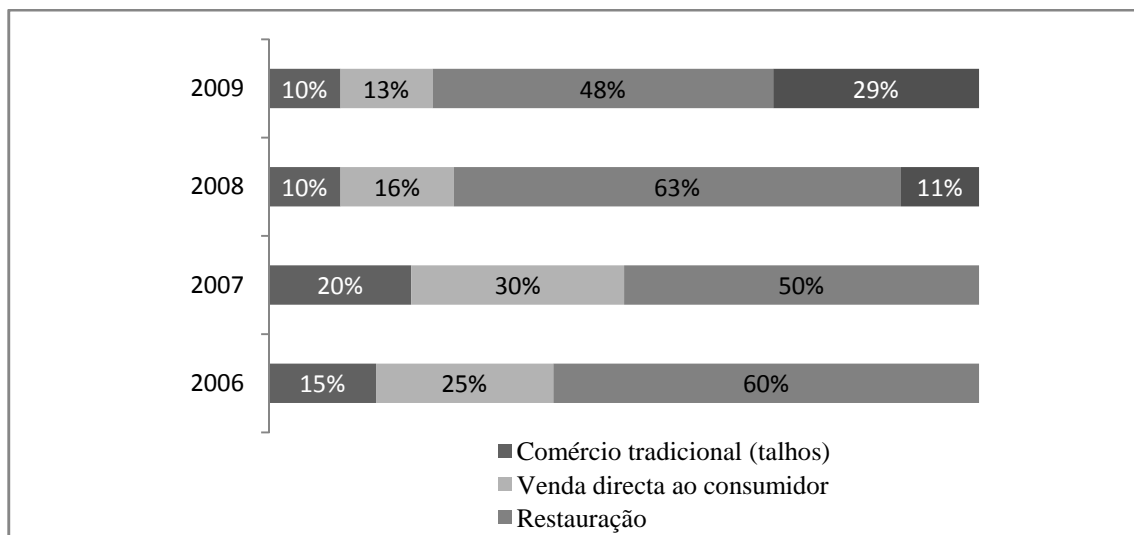


Figura 7 – Modalidades de escoamento da carne de Cabrito Serrano Transmontano

Fonte: Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento e Políticas (2008 e 2010).

4. APOIOS À PRODUÇÃO

Os subsídios à produção agrícola/pecuária assumem um papel importante na formação do rendimento familiar dos agregados rurais, especialmente em regiões agrícolas desfavorecidas, como é o caso da região de Trás-os-Montes, com rendimentos *per capita* reduzidos e nas quais as alternativas de emprego são escassas.

Os Prémios atribuídos à exploração da cabra serrana incluem o subsídio por cabra, o qual foi de 16,8 Euros, em 2009 (Quadro 1). A esse valor acresce um prémio completar denominado Mundo Rural, atribuído aos beneficiários cuja exploração se encontra localizada em zonas desfavorecidas como é o caso da região de Trás-os-Montes e que, nesse mesmo ano, foi de 7 Euros.

Quadro 1 – Prémios atribuídos à exploração da cabra serrana por cabeça

CAMPANHA	DESCRICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO (€)	Taxa de Rateio
2006	PRÉMIO CAPRINOS	8,4	----
2006	MUNDO RURAL CAPRINOS	3,5	----
2007	PRÉMIO CAPRINOS	8,4	----
2007	MUNDO RURAL CAPRINOS	3,5	----
2008	PRÉMIO CAPRINOS	8,4	----
2008	MUNDO RURAL CAPRINOS	3,5	----
2009	PRÉMIO CAPRINOS	16,8	57,47
2009	MUNDO RURAL CAPRINOS	7	55,7

Fonte: Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (2014)

As cabras declaradas ao prémio ficam obrigadas a um período de retenção nos locais declarados pelo requerente, durante o qual o produtor se compromete a manter na sua exploração o número de cabras em relação às quais o prémio é pedido. O período de retenção é de 100 dias, contados a partir do dia seguinte ao último dia do período de apresentação dos pedidos de ajuda.

A concessão de subsídios à produção agro-pecuária tem sido alvo de bastante contestação, destacando os seus detratores, por um lado a política de subsídio dependência da atividade e, por outro, a duplicação de custos para os contribuintes que essa prática acarreta pois permite manter em atividade explorações economicamente ineficientes e inflaciona os preços praticados nos mercados. Porém, no que respeita aos prémios à exploração da cabra serrana, salienta-se que esta atividade se desenvolve maioritariamente em regiões cujo risco de abandono e consequente desertificação são elevados, com os riscos sociais e económicos daí decorrentes. Conforme realçado por Barbosa, Teixeira e Pereira (2005), esta atividade pode contribuir para o desenvolvimento/manutenção do meio rural da região e proporcionar rendimento que permita a fixação da população rural. No entanto, para que isso aconteça, torna-se necessário promover o aumento dos efetivos por exploração, melhorar as técnicas de produção e melhorar as condições de trabalho, principalmente, a melhoria das condições de realização da ordenha.

5. CONCLUSÃO

O estudo da evolução da produção e comercialização de produtos DOP da cabre serrana transmontana confirmou o reconhecimento por parte dos consumidores da mais-valia destes produtos, detentores de certificados europeus de qualidade. De facto, em 2008 e 2009, o consumidor esteve disposto a pagar mais 1 Euro por Kg de Queijo de Cabra Transmontano DOP por comparação com o queijo não certificado. Trata-se, pois, do reconhecimento da qualidade deste produto por parte do consumidor. Em termos de evolução da produção deste produto no período em análise, verificou-se uma clara tendência de diminuição no número de explorações. Apesar disso, a produção de Queijo de Cabra Transmontano manteve-se relativamente estável, quer em quantidade, quer em valor. No que respeita à comercialização, não se verificaram grandes alterações nos mercados de destino do queijo de Cabra Transmontano. No mesmo período registou-se uma tendência de diminuição do peso das empresas transformadoras, associações de produtores e embaladores no que diz respeito às modalidades de escoamento do Queijo de Cabra Transmontano. A essa diminuição correspondeu um aumento do peso do comércio tradicional e da venda direta ao consumidor. O queijo DOP de Cabra Transmontano é comercializado durante todo o ano, notando-se que a comercialização é mais intensa nos meses de Inverno e, em alturas festivas, tais como o Natal e Agosto.

Também no que respeita ao Cabrito Serrano Transmontano DOP comprova-se que o consumidor percebe que esta carne é de qualidade superior, razão pela qual está disposto a pagar, sensivelmente, mais 3 Euros por Kg. Relativamente à produção de Cabrito Serrano Transmontano DOP verificou-se que o número de explorações que se dedicam a esta atividade, após o decréscimo ocorrido no período 2006-2008, experimentaram uma recuperação acentuada em 2009. Contudo, tal oscilação influenciou negativamente, quer o número de carcaças, quer a produção em quantidade (Kg), quer a produção em valor (€). No que respeita à comercialização, inicialmente o escoamento da produção era feito, essencialmente, no mercado nacional, tendo posteriormente os mercados locais e regionais ganho importância com 66,7% da carne de Cabrito Serrano Transmontano a ser comercializada nesses mercados. A produção deste tipo de produto é feita tendo em consideração duas celebrações anuais, designadamente, a Páscoa e o Natal. O Natal é, por excelência, a altura do ano em que a carne de Cabrito Serrano Transmontano é mais consumida. É a Restauração que absorve a maior parte da produção de carne de Cabrito Serrano Transmontano.

Face ao exposto, pode afirmar-se que os dois produtos estudados são produtos de alta qualidade que é reconhecida como tal pelos consumidores. Trata-se, pois, de produtos geradores de maior valor acrescentado que os seus congéneres não certificados. Tal facto, aliado aos prémios atribuídos à exploração da cabra serrana por cabeça levariam a supor que estas produções seriam interessantes do ponto de vista económico. Apesar disso o preço que o consumidor está disposto a pagar ainda não é suficientemente elevado para tornar a atividade atrativa em termos de rentabilidade, assistindo-se à diminuição do número de explorações em ambas as atividades (queijo e carne) devido ao abandono das mesmas.

Em investigações futuras pretende-se obter dados sobre estas duas atividades que permitam calcular o limiar da rentabilidade e, nesse contexto, identificar o efetivo caprino necessário para tornar a atividade rentável e, desse ponto de vista, atrativa não só para as explorações existentes mas também para atrair novos produtores.

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, J., Teixeira, A. e Pereira, F. (2005): Melhoria das condições de realização da ordenha em explorações de caprinos de raça Serrana em Trás-os-Montes, In XV Congresso de Zootecnia, Vila Real, Portugal.

Barroso, M. e Madureira, T. (2005): Marketing nas Pequenas e Médias Explorações Agrícolas, Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação.

Caldentey, P., e Gómez, C. (1997): Productos Agroalimentarios Típicos y territorio. Alimentos con Historia. Alimentos de Calidad, *Distribución y Consumo*, Dez 1996/Jan 1997.

Cristóvão, A.; Tibério, L. e Abreu, S. (2008): Restauração, Turismo e Valorização de Produtos Agro-Alimentares Locais: O caso do Espaço Transfronteiriço do Douro-Duero, *PASOS. Revista de Turismo y Património Cultural*, 6 (2), pp. 281-290.

Fernandes, A., Ribeiro, M.; Cabo, P. e Matos, A. (2013): Consumo de queijos DOP da região de Trás-os-Montes no concelho de Bragança, In ESADR 2013 “Alimentar mentalidades, vencer a crise global”, Évora, Portugal. pp. 2277-2296.

Gabinete de Planeamento e Políticas (2008): Inquérito aos agrupamentos gestores de produtos com nomes protegidos DOP/IGP/ETG 2006 e 2007, Lisboa: Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Gabinete de Planeamento e Políticas (2010): Inquérito aos agrupamentos gestores de produtos com nomes protegidos DOP/IGP/ETG 2008 e 2009, Lisboa: Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Gomes, R., Branco, L. e Sá, J. (2005): Novos Produtos de Valor Acrescentado, Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação.

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (2014): http://www.ifap.min-agricultura.pt/portal/page/portal/ifap_publico/GC_ajudas/GC_animais/GC_ovinos_R consultado em 27 de Junho de 2014.

LEICRAS (2014): <http://www.leicras.com/index.php/produtos/quijo-de-cabra-transmontano.html> consultado em 17 de Junho de 2014.

Lima, C. (1999): A Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro Diagnóstico Prospectivo, *Estatísticas e Estudos Regionais*, INE.

Mello, L. e Marreiros, C. (2009): Marketing de Produtos Agrícolas, Lisboa: Associação dos Jovens Agricultores de Portugal.